

Petrobrás projeta construção de gasoduto em Vitória

José Antônio Sarcinelli

Um novo gasoduto, estendendo-se do Porto de Tubarão ao Shopping Vitória, abastecendo, no meio do percurso, condomínios, bares, restaurantes e hotéis espalhados pela orla de Camburi e Praia do Canto, está sendo projetado pela Petrobrás Distribuidora, para implantação no decorrer de 1998. Trata-se do primeira experiência da empresa no Estado, de destinação residencial e comercial do gás natural. O gasoduto terá cerca de 10 quilômetros de extensão e o custo estimado é de US\$ 1 milhão a 1,5 milhão.

O projeto consta do plano diretor de investimentos da empresa, e visa a buscar novas alternativas de consumo de gás no Estado. Além do gasoduto ligando Tubarão ao Shopping Vitória, a estatal, que acaba de concluir a linha entre Carapina e Viana, para levar o combustível a mais oito empresas, pretende ainda estender o ramal que chega à Cofavi, em Jardim América, até Vila Velha. Esta última linha, num primeiro momento, atenderia exclusivamente à Chocolates Garoto.

O gerente regional de Vendas e Distribuição de Gás Natural da Petrobrás Distribuidora, Gézio Rangel de Andrade, revelou que a empresa dispõe de pesquisas prévias sobre o mercado comercial e residencial, na faixa urbana de Vitória compreendida entre o final da Praia de Camburi e o Shopping Vitória. Considerando apenas os condomínios, hotéis e res-

taurantes e hotéis espalhados pela orla de Camburi e Praia do Canto, estão desenvolvendo em parceria com a Petrobrás Distribuidora projetos de co-geração de energia, a partir do gás natural. "A iniciativa visa tão somente a reduzir os custos com energia. O sistema de frio dos shoppings é um dos itens de maior custo. Para reduzir despesas, querem produzir a energia que alimenta o sistema. O gás, no caso, é a fonte para esta geração independente".

O gerente revelou que os shoppings situados nos principais centros urbanos do país, como Rio de Janeiro e São Paulo, estão desenvolvendo em parceria com a Petrobrás Distribuidora projetos de co-geração de energia, a partir do gás natural. "A iniciativa visa tão somente a reduzir os custos com energia. O sistema de frio dos shoppings é um dos itens de maior custo. Para reduzir despesas, querem produzir a energia que alimenta o sistema. O gás, no caso, é a fonte para esta geração independente".

Energia

De acordo com ele, dois shoppings cariocas já estão gerando energia a partir do gás - o Plaza, na Ilha do Governador, e o Norte Shopping - e outros dois estão aderindo agora ao combustível: Barra Shopping e Rio Sul. A adesão do Shopping Vitória ao projeto, segundo ele, já está sendo negociada. A empresa pretende intensificar as conversas a partir de 1997, não apenas com a direção do shopping, mas também com a administração do Hotel Porto do Sol e dos estabelecimentos comerciais espalhados ao longo da orla de Camburi. A obra só será iniciada um ano, em 1998. "Primeiro vamos negociar a adesão dos consumidores potenciais", frisou.

Ao longo do traçado do gasoduto que cruzará parte da zona norte da capital, são vis-

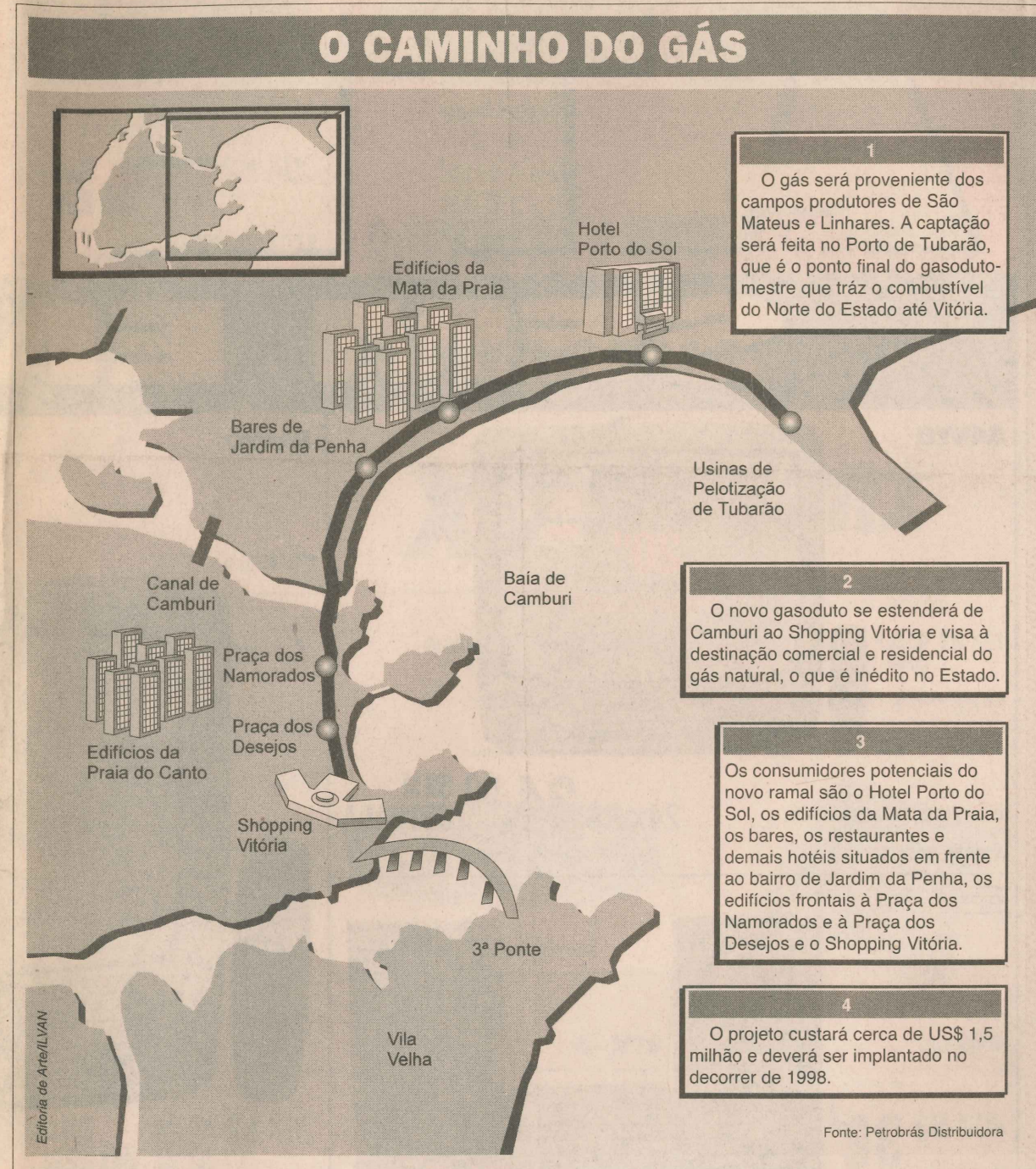
tos do estabelecimento, o consumo poderia ser elevado para cerca de 20 mil metros cúbicos/dia, ficando uma sobra de capacidade de 34%, para utilização a medio prazo. O gerente explicou que a linha projetada até o Shopping Vitória será um ramal deste gasoduto-mestre, que trás o combustível da base produtora de Linhares e São Mateus. Este gasoduto percorre cerca de 250 quilômetros até chegar ao porto da Vale. No caminho, abastece empresas como Aracruz Celulose e CST. O gerente explicou que a linha projetada até o Shopping Vitória será um ramal deste gasoduto-mestre.

Consumo

O consumo de gás natural no Espírito Santo está limitado às empresas situadas ao longo deste gasoduto-mestre, que parte da base produtora no Norte do Estado e tem como ponto final as usinas de pelotização da Vale, situadas no Porto de Tubarão. De acordo com Andrade, são usuários do combustível, além da Vale, CST e Aracruz Celulose, Ornato, Logasa, Cimento Paraíso e, mais recentemente, a Alcobaça. O volume consumido diariamente por estas empresas chega a 550 mil metros cúbicos. O maior consumidor individual é a Vale.

O Shopping Vitória, dentro da linha residencial e comercial projetada pela Petrobrás Distribuidora, será o principal consumidor, com de oito mil a dez mil metros cúbicos/dia. Para atingir a um consumo de cerca de 20 mil metros cúbicos neste novo ramal, a empresa admite a possibilidade de implantar um segundo posto de abastecimento de veículos - o primeiro funciona em Carapina, próximo à entrada da CST, há aproximadamente 12 meses.

O primeiro posto de gás veicular do Estado, conforme



Plano prevê ramal até Vila Velha

A extensão do fornecimento até o município de Vila Velha

dia, o equivalente a 5,45% do consumo atual do Estado.

necessidades de energia elétrica. Andrade destacou que neste

os condomínios, hotéis e restaurantes, ele disse que é possível alcançar um consumo de 5 mil metros cúbicos/dia.

O Shopping Vitória, no entanto, é que tem o poder de viabilizar este investimento. Andrade destacou que o projeto da empresa é de implantar uma linha com capacidade para cerca de 30 mil metros cúbicos/dia. O shopping, no caso, passaria a usar o gás, como co-gerador de energia, para alimentar o sistema de ar-condicionado. Com a ade-

zona norte da capital, são vistos pela Petrobrás Distribuidora como consumidores potenciais o Hotel Porto do Sol, os edifícios da Mata da Praia, os bares, restaurantes e demais hotéis situadas na praia de Camburi, principalmente na parte frontal ao Bairro de Jardim da Penha, os edifícios da Praia do Canto frontais à Praça dos Namorados e à Praça dos Desejos, e, no fim da linha, o Shopping Vitória.

O gás será captado na retroárea do Porto de Tubarão,

veicular do Estado, conforme Andrade, funciona com apenas 10% da capacidade, devido à baixa demanda. Ele acredita que o segundo posto, que se situará ao longo do traçado do novo gasoduto, por ficar mais perto dos consumidores, poderá ampliar a demanda pelo combustível. A expectativa é de que o consumo nesta nova unidade de abastecimento veicular gire em torno de oito mil metros cúbicos/dia, semelhante à estimada para o Shopping Vitória.

até o município de Vila Velha também faz parte dos planos da Petrobrás Distribuidora, para ampliar o mercado do combustível no Estado e atender desta forma os compromissos assumidos com o Governo do Estado, em troca da concessão que deu a empresa a exclusividade na distribuição regional do gás. O alvo da empresa em Vila Velha é a Chocolates Garoto, com a qual vem negociando um projeto de co-geração, que proporcionará um consumo adicional de aproximadamente 30 mil metros cúbicos/

consumo atual do Estado.

Para suprir a Garoto, a estatal projeta a implantação de um ramal, partindo da Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi), em Jardim América, com cerca de 10 quilômetros de extensão. O gerente regional de Venda e Distribuição de Gás Natural, Gézio Rangel de Andrade, revelou a extensão só será viabilizada se a fábrica de chocolates concordar em desenvolver um projeto de co-geração, utilizando gás não apenas como fonte geradora de calor, mas também para suprir

Andrade destacou que neste caso, a Garoto teria um consumo diário da ordem de 30 mil metros cúbicos, o que compensaria o custo do investimento. "Esta indústria tem o perfil adequado para desenvolver um projeto de co-geração e por este motivo estamos negociando com ela a extensão de nossa linha". Segundo disse, em um prazo de três meses a Petrobrás Distribuidora deverá desenvolver o projeto com a Garoto e se a empresa concordar, a estatal abrirá em seguida a licitação para a obra.

Foto de Chico Guedes

Investimento não oferece risco

Apesar do traçado compreender uma região povoada da capital (o gasoduto deverá acompanhar a Avenida Dante Michelini pelo lado oposto da Praia de Camburi, junto a residências, hotéis, bares e restaurantes, e a Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, margeando os edifícios residenciais frontais à Praça dos Namorados e à Praça dos Desejos), o gerente regional de Vendas e Distribuição de Gás Natural da Petrobrás Distribuidora, Gézio Rangel de Andrade, afirmou que o investimento não oferece riscos à população.

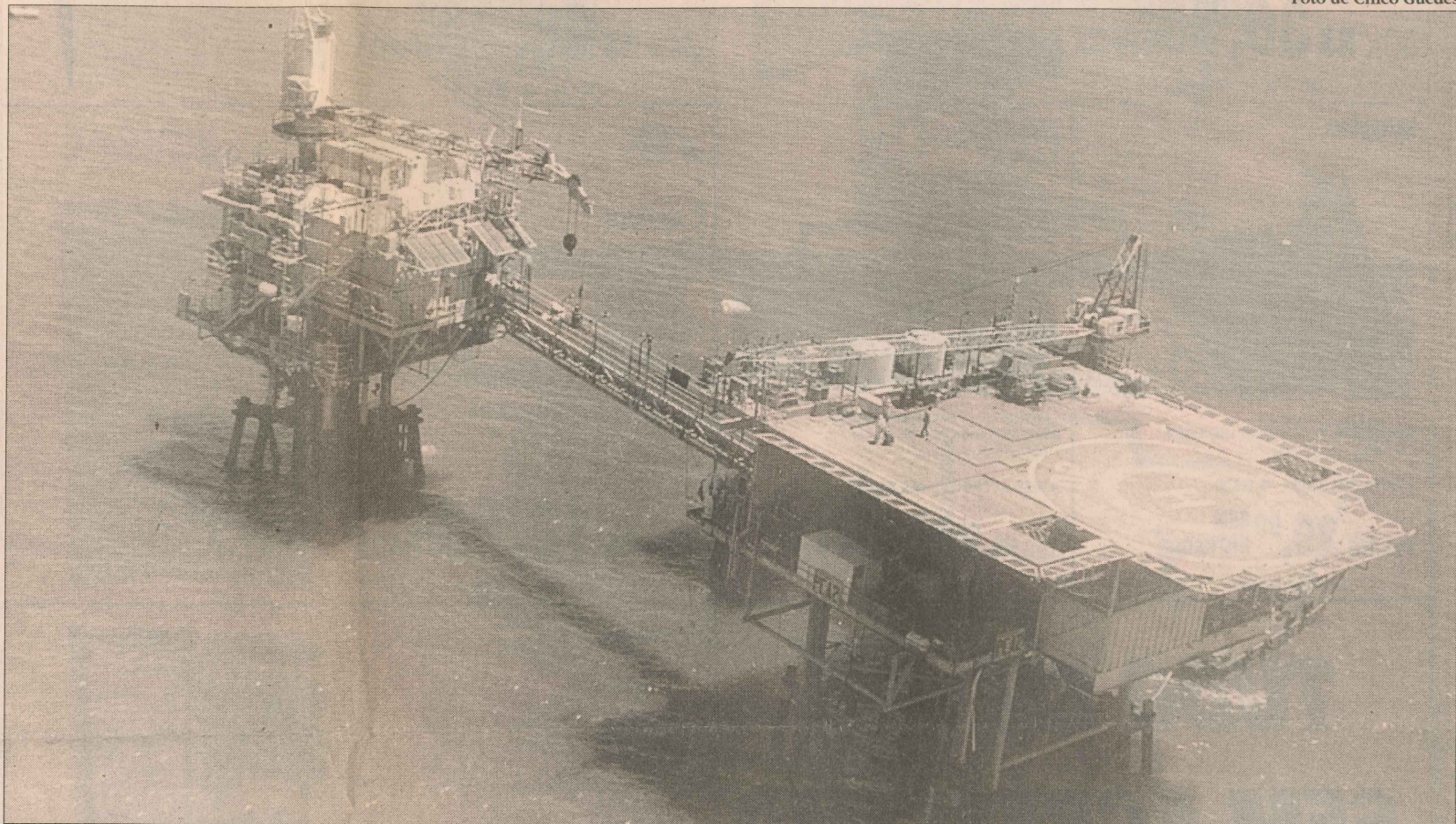
Segurança

Ele afirmou que a Petrobrás segue à risca as normas técnicas de construção, tanto externas como internas, o que dá um alto grau de segurança ao projeto. Andrade salientou que o gás para suprimento doméstico e comercial é comum em várias cidades do país e que no

neas e normalmente acompanham o traçado de vias públicas. "Também em São Paulo e Fortaleza elas estão em toda a parte, abastecendo toda a região urbana. Em Fortaleza, a malha também corta toda a cidade. E nunca houve nenhum acidente", acrescentou.

No Estado, as tubulações da Petrobrás já cortam, em alguns pontos, áreas povoadas. Os marcos com a logomarca da Petrobrás que sinalizam a passagem subterrânea do gasoduto-mestre podem ser vistos ao lado da Rodovia Norte-Sul, em Jardim Limoeiro, e em aglomerações urbanas situadas à margem da Rodovia do Sol (ES-010) que liga Jacaraípe aos balneários do município de Fundão e Aracruz.

A área compreendida entre a Ceasa e o Bairro de Jardim América, em Cariacica, também é cortada por um ramal da extensão do gasoduto-mestre,



A produção de gás em São Mateus terá destinação comercial e residencial, com distribuição através do novo gasoduto que irá de Camburi ao Shopping Vitória

Rio de Janeiro, por exemplo, ele já é ofertado há várias décadas. "No Rio as tubulações cruzam toda a cidade e agora estão sendo estendidas até a Barra da Tijuca".

As redes de tubulações, segundo informou, são subterrâ-

recém concluída, que vai de Tubarão à Cervejaria Antártica, em Viana, passando pelo contorno de Vitória. Este ramal chega até as instalações da Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi), que está situada no Bairro de Jardim América.

Características

■ O gás será proveniente dos campos produtores de São Mateus e Linhares. A captação será feita no Porto de Tubarão, que é o ponto final do gasoduto- mestre que traz o combustível do Norte do Estado até Vitória.

■ O novo gasoduto se estenderá de Camburi ao Shopping Vitória e visa a destinação comercial e residencial do gás natural, o que é inédito no Estado.

■ Os consumidores potenciais do novo ramal são o Hotel Porto do Sol, os edifícios da Mata da Praia, os bares, os restaurantes e demais hotéis situados em frente ao bairro Jardim da Penha, os edifícios localizados em frente à Praça dos Namorados e à Praça dos Desejos e o Shopping Vitória.

■ O projeto custará cerca de US\$ 1,5 milhão e deverá ser implantado no decorrer de 1998.

Ligação até Viana está concluída

Depois de 12 meses de escavação e conexão de tubos, ao longo da Rodovia do Contorno de Vitória e das rodovias BR 101 e 262, a Petrobrás concluiu na última semana as obras do segundo gasoduto da empresa no Estado, ligando mais dois municípios da Grande Vitória – Cariacica e Viana – à tubulação-mestra, que trás o combustível do Norte do Estado até a capital. A novo gasoduto possui 42 quilômetros de extensão, sendo 15 quilômetros de ramais. O investimento foi realizado em conjunto com a Petrobrás Distribuidora, ao custo de R\$ 9 milhões.

O ramal possibilitará num primeiro momento a utilização do gás natural por mais seis indústrias da região: Coca-Cola, Brasília, Realcafé, Dumilho, CCPL e Antártica. Conforme o gerente regional de Vendas e Distribuição de Gás Natural da Petrobrás Dis-

tribuidora, Gézio Rangel de Andrade, o novo gasoduto já foi testado e chegará à estas indústria tão logo elas providenciem as ligações internas e a conversão dos equipamentos para a queima do gás. Este processo, segundo disse, deverá estar concluído até março do próximo ano.

O ramal se conecta à tubulação-mestra, na retroárea do Porto de Tubarão, num ponto próximo à divisa com a CST. A Cervejaria Antártica, em Viana, é o ponto extremo, atingido pela nova linha. Andrade destacou que o gasoduto se bifurca na altura da Ceasa, para atender à Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi), situada no Bairro de Jardim América, em Cariacica. A estação de controle e medição, que atenderá a Cofavi, já foi construída, em um ponto da área da empresa próximo à portaria principal. A Belgo-Mineira

também será suprida pela Petrobrás Distribuidora.

De acordo com o gerente, a empresa aguarda apenas o desfecho da negociação entre o Governo do Estado, o Banco do Brasil e a Belgo-Mineira, envolvendo a reativação da siderúrgica, para remeter o gás. Ele acrescentou que outras empresas situadas ao longo do traçado do novo gasoduto também estão negociando com a Petrobrás Distribuidora o recebimento do combustível, o que elevará a médio prazo o consumo do gás na região. Estas empresas são a Queops, Villoni e Companhia Brasileira de Ferro (CBF).

Demanda

O consumo industrial de gás natural no Estado, com a entrada em operação do novo gasoduto, será ampliado em mais 135 mil metros cúbicos/dia, o que equiva-

le a um acréscimo de 25% sobre a demanda atual, de 550 mil metros cúbicos/dia. O gerente da Petrobrás Distribuidora destacou que a demanda deverá ser ainda maior nos próximos, devido a novas empresas, situadas ao longo do gasoduto-mestre, estarem aderindo ao combustível.

Andrade citou que a nova fábrica da Alcobaça, na Serra, se ligou ao gasoduto-mestre desde julho e que a Polido Têxtil (Poltex), também da Serra, deve assinar contrato com a estatal em dezembro. Para atender esta indústria têxtil, a Petrobrás implantou um ramal com dois quilômetros de extensão. Para o próximo ano, a estatal prevê ainda a conexão da Bragusa, que está se implantado em Aracruz, à qual já deu garantia de fornecimento.